



LEITE, Adriana. Feac impede estacionamento clandestino no Iguatemi. Correio Popular, Campinas, 18 jan. 2003.

Feac impede estacionamento clandestino no Iguatemi

ADRIANA LEITE

Da Agência Anhangüera
aleite@rac.com.br

Uma carta encerrou a divergência que se arrastou durante o ano passado entre a Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (Fundação Feac) e a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL Energia) sobre um "estacionamento clandestino" localizado em frente ao shopping center Iguatemi Campinas. Nesta semana, a Feac terminou o trabalho de colocação de obstáculos (toras de madeira) que cercam a área onde estão instaladas as torres de alta tensão da concessionária de energia. A entidade gastou R\$ 5 mil para isolar o local.

Todos os dias dezenas de motoristas paravam seus carros na área para fugir da cobrança de R\$ 2 instituída pelo Iguatemi, em julho do ano passado, para clientes, funcionários e lojistas que usam o estacionamento do centro de compras.

O terreno é de propriedade da Feac, que deu cessão de uso para a CPFL instalar as torres de alta tensão de 138 mil volts. Durante 2002, a discussão entre a empresa e a entidade girou em torno de quem deveria tomar alguma atitude para acabar com o problema.

A polêmica terminou em novembro do ano passado, quando a concessionária de energia elétrica encaminhou um documento à Feac alertando sobre os riscos no local.

Na carta também foi mencionado que, se fosse, necessário a companhia poderia acionar seu departamento jurídico. A direção da Feac resolveu acabar com o problema e começou em dezembro a instalar os obstáculos. O serviço terminou esta semana e impossibilitou qualquer tentativa de manutenção do "estacionamento clandestino".

A assessoria de imprensa

da Feac informou que as partes entraram em um acordo e as medidas adotadas tiveram como objetivo evitar riscos aos motoristas que paravam os carros na área proibida. A carta enviada para a entidade pela CPFL ressaltava o perigo para quem usava o local como estacionamento. A assessoria de imprensa da CPFL informou que a companhia acredita que a situação foi resolvida de comum acordo e da melhor maneira possível.

LAMENTO

Quem lamenta o fechamento da área é o grupo de funcionários de lojas do Iguatemi que estacionava diariamente no local. A Agência Anhangüera de Notícias (AAN) apurou que 90% dos veículos que paravam no terreno pertenciam a empregados dos estabelecimentos instalados no centro de compras. Mas aos finais de semana muitos clientes aproveitavam para deixar o carro no estacionamento próximo às torres de alta tensão.

Uma pessoa tomava conta dos carros que paravam no "estacionamento clandestino" e não cobrava pelo serviço. A pessoa ganhava apenas uns "trocados" dos motoristas para ficar das 9h e 23h30 cuidando dos veículos.

Em conversa informal com funcionários, a AAN apurou que boa parte está deixando o carro na garagem de casa e indo de ônibus para o trabalho. Outros buscam locais alternativos próximos ao centro de compras para estacionar os veículos.

A direção do shopping ressaltou que a colocação dos obstáculos na área não foi realizada pelo centro de compras. O gerente do shopping center Iguatemi, Richard de Freitas, acredita que o fechamento da área vai melhorar a questão da segurança de motoristas e pedestres nas proximidades do local.



Toras de madeira isolam área anexa ao shopping Iguatemi